***GRUPO PARLAMENTAR***

***ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES***

***VII Legislatura***

---

**PAOD**

2002/09/26 – Paulo Valadão

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Na passada semana o Governo Regional levou a cabo a sua desobriga em relação ao Estatuto Político-Administrativo, visitando a Ilha das Flores e aí reunindo em Conselho. Não nos causou qualquer admiração que não tenham sido tomadas muitas resoluções importantes relativamente à Ilha, de qualquer modo era de esperar que o Governo Regional assumisse a necessidade de cumprir os compromissos assumidos no passado e que não foram executados. Não serve dizer-se que a falta de verba implica nada ou pouco fazer-se numa Ilha afastada, com muitas necessidades e que sucessivamente tem sido vítima de compromissos assumidos pelos diversos Governos regionais e não cumpridos ou só muito lentamente cumpridos.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Vamos referir alguns aspectos que julgamos fundamentais para o desenvolvimento da Ilha das Flores e cuja evolução no presente e no futuro merecem as nossas preocupações.

*Porto das Flores*

As tempestades do Inverno passado causaram profundos estragos na estrutura do porto; Teria sido necessário que durante o Verão o Governo Regional tivesse levado a cabo uma primeira intervenção no sentido de evitar-se que o Inverno que agora se aproxima torne o Porto inoperacional. Isso infelizmente não aconteceu e o Governo Regional só agora decidiu abrir concurso para a empreitada da reabilitação do porto, reabilitação essa que naturalmente só acontecerá, na melhor das hipóteses, em meados do próximo ano, o que poderá vir a ser muito tarde se atendermos a proximidade do Inverno e às tempestades que durante essa época do ano assolam a Ilha. Mas há mais que deve aqui ser

lembrado. Há 3 anos, o VII Governo Regional, com grande pompa, apresentou o ante-projecto do porto de recreio das Lajes, anexo ao porto, o qual segundo o Governo Regional, no ano seguinte teria o projecto concluído. No ano passado o Governo Regional prometeu instalações para o Clube Naval, também anexo ao Porto, com ante projecto já elaborado e apresentação desse ante-projecto.

Agora com a necessidade das profundas obras no Porto, seria de esperar que para além da reabilitação do molhe, fosse incluído na mesma empreitada tudo o que é necessário executar naquele porto – a reabilitação, o porto de recreio, o pavilhão polivalente para as instalações do Clube Naval, a rampa de varagem para as pescas, os parques para os contentores e para os bovinos de exportação, a luz, a água, a gare de passageiros, as instalações sanitárias…

Mas assim não vai acontecer e o Governo Regional decidiu apenas fazer a reabilitação do molhe, apesar de ter já gasto verbas importantes nos estudos, ante-projectos e projectos das obras referidas. Esta era a oportunidade de terminarem todas as obras necessárias para o Porto das Flores, mas não é essa a vontade deste Governo Regional.

*Estradas*

As estradas regionais das Flores encontram-se profundamente degradadas, e o Governo Regional em funções e o Governo Regional anterior, têm anunciado ano após ano que no ano seguinte se vai iniciar a sua recuperação.

Nos meses anteriores às últimas eleições regionais, entre a Vila de Santa Cruz e a freguesia da Caveira, algumas pessoas fizeram-se notar levando acabo aquilo que se julgou ser um levantamento topográfico; a mesma cena foi repetida nos 3 meses anteriores às eleições autárquicas. E, no Plano em execução, lá vem a correcção e reabilitação da Estrada Regional Santa Cruz/Ribeira da Cruz. Mas, essa correcção e reabilitação ficou-se pelos documentos apresentados, discutidos e votados nesta Assembleia, porque não foi levada à prática e neste capítulo nada se executou, nem se irá executar e nas Flores o Senhor Secretário Regional já falou em conservação corrente para 2003, o que é muito pouco para quem acenava com correcção e reabilitação.

As estradas agro-silvo-pecuárias continuam degradadas, apesar do esforço que durante o corrente ano tem sido levado a cabo pelos Serviços Florestais de Ilha no sentido de mantê-las transitáveis. Mas sem as verbas necessárias não é possível levar a cabo as intervenções de fundo que são absolutamente necessárias, e essas verbas não existem. Será de lembrar que o VII Governo Regional quando há anos visitou as Flores, através do Director Regional dos Serviços Florestais, explicou o projecto do caminho do Morro Alto às Lombas, o qual termina a estrada da volta da Ilha, e que segundo a perspectiva então traçada, devia estar concluído no corrente ano, mas não está, nem estará; o seu traçado está definido de acordo com o projecto há muito existente e em

execução, mas faltam as obras de arte, para as quais não há dinheiro que permita a sua execução.

O VII Governo, da responsabilidade do Partido Socialista, afirmou solenemente estar disponível para financiar a correcção e alargamento da estrada do topo Norte da pista, na vila de Santa Cruz, logo que existisse projecto; afinal também essa o Governo pretende deixá-la cair no esquecimento…

E, sobre estradas, nas Flores, continuamos cada vez em piores condições, a tal ponto das garagens auto da Ilha, por ocasião das inspecções periódicas das viaturas, se dedicarem exclusivamente a prepará-las para as inspecções, porque todos sabemos que após essas inspecções, dado o mau estado das estradas, os veículos ficam imediatamente em condições deficientes. Com o mau estado das estradas das Flores, não há viatura que resista.

*Aterro Sanitário*

O Governo Regional autorizou a celebração do contrato ARAAL com as Câmaras Municipais para financiamento do aterro sanitário.

Mas, o aterro das Flores só será uma realidade se a sua localização for escolhida criteriosamente, de acordo com as populações e respeitando os interesses dessas populações; não é afrontando as populações que se vai executar, em tempo útil, o aterro sanitário.

*Casa de Repouso para a Terceira Idade das Lajes*

O Governo Regional continua a entender que nas Lajes não haverá Casa de Repouso, mas tão somente uma residência adaptada a recolher idosos; é este um primeiro passo, embora continuamos a pensar ser urgente a construção nas Lajes de uma Casa de Repouso para a Terceira Idade. Hoje, a Casa de Repouso de Santa Cruz já não comporta todos os idosos que dela se socorrem, sendo utilizados todos os espaços possíveis e imagináveis no sentido de acomodá-los. A residência das Lajes ficará repleta no dia da abertura. Por isso, continua válida e necessária a construção da Casa de Repouso nas Lajes, solução que considerámos muito melhor do que uma possível ampliação da Casa de Repouso de Santa Cruz.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Existem muitas outras questões que a população da Ilha das Flores discute no seu dia a dia que já era tempo de terem sido compreendidas pelo Governo desta Região Autónoma. Não irei pormenorizar, mas vou tão somente enumerar algumas que não quero que caiam no esquecimento, tais como:

→ voos da SATA, todos os dias, incluindo aos Domingos;

→ certificação da iluminação da pista do aeroporto das Flores;

→ abastecimento de combustíveis às aeronaves no aeroporto das Flores;

→ intervenções nos portos de pesca da Ilha;

→ reabilitação do Porto das Poças, em Santa Cruz, construindo aí, inclusivamente um local destinado ao recreio náutico;

→ reconstrução do Posto Meteorológico;

→ criação de Bibliotecas nas vilas de Santa Cruz e Lajes;

→ integral cobertura da Ilha das Flores pelo Serviço Móvel Terrestre (telemóveis)

→ extensão do cabo de fibra óptica às Flores;

→ adaptação da Fábrica da Baleia a museu;

→ etc, etc.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Este Governo foi às Flores, mas não deixou aos florentinos a esperança de verem resolvidos os principais problemas que hoje os preocupam; aliás, esta visita, fez-me lembrar as últimas visitas feitas pelo Dr. Mota Amaral na qualidade de Presidente do Governo Regional, até pelas palavras de ordem que apareceram escritas nos muros e nas estradas, o que nós compreendemos na medida em que muitos eleitores, talvez até por terem votado no PS, hoje, sentem-se ludibriados com as promessas que lhes fizeram na campanha eleitoral e a realidade concreta das obras prometidas, não executadas até ao presente e sem perspectivas de serem levadas a cabo até ao fim da legislatura.

No entanto, justiça seja feita, nesse passado, já um pouco longínquo, os protestos foram escritos e mantiveram-se. Na terça-feira da semana passada durante toda a manhã, os trabalhadores dos Serviços de Habitação e Equipamentos foram todos mobilizados, para fazerem desaparecer todos os escritos, em todos os muros e em todas as estradas. Foi um trabalho árduo e eficiente e que levou aos artistas dos tais escritos voltarem na noite seguinte a escrevinharem nas estradas regionais. Ridículo foi o facto de um jovem trabalhador dos referidos serviços ter ameaçado outros jovens, acusando-os de escrever nas paredes e julgando-os logo “criminosos”. Pena é, que ainda hoje, os cidadãos não se sintam com o à vontade necessário para se exprimirem às claras, sem necessidade de escreverem as suas ideias nas paredes e estradas, mas antes

se sintam com o direito e o dever de livremente se exprimirem, sem qualquer receio de represálias.

Continuo a ter fundadas esperanças de os cidadãos se poderem exprimir e manifestar com toda a liberdade, mas isso só acontecerá quando os partidos que exercem o poder não favoreçam os seus militantes e simpatizantes, e no exercício do poder público tratem todos os cidadãos com equidade, julgando-os tão somente pelas capacidades que comprovem possuir.

Disse.